



ANTES DE COMBATER O DIABO COMBATA A VOCÊ MESMO
Pr. Harry Tenório

(Mateus 6.13) – “E não nos deixe cair em tentação; mas livra-nos do mal”.

INTRODUÇÃO

Samuel Johnson em 1776 refletindo sobre o problema da fragilidade humana condensou em uma frase a hora em que a maioria dos homens começam a se complicar, veja:

“A vida é uma progressão de um querer ao outro, e não de um prazer ao outro”.

No DNA da natureza caída humana o inimigo plantou uma semente de querer que na mais completa maioria das vezes nos conduzirá por caminhos que produzirão dor e sofrimento. Não administramos bem os desejos e sentimentos da alma, cedemos facilmente aos apelos do querer sem observar para onde ele nos levará.

Muita dor e sofrimento seriam evitados se transitássemos por uma estrada que nos conduzisse responsabilmente de um prazer ao outro, mas esta inversão só poderia ser possível se aprendêssemos a “domar” a volúpia e a força do querer. O querer é cego e burro, nos conduz por caminhos errados, identifica sentimentos errados, nos leva a conviver com pessoas erradas, produz um desejo de ter muitas vezes impróprio ao plano de Deus em nossas vidas.

Por tudo isto, posso concluir que devemos combater esta nossa natureza caída antes de combater às esferas do mal. Até porque, o mal só nos alcança quando encontra portas abertas pelas quais possa entrar. Vamos aprender a fechar estas portas para vivermos uma vida repleta de prazer?

Iniciemos orando.

1 – Jesus mapeou a natureza do conflito

Durante os três anos ministeriais de Jesus com os discípulos, muito material foi produzido na esfera do ensino que deveriam ser aplicados aquela época, aqueles discípulos, ou a esta época e a estes discípulos.

Em um dos seus extraordinários materiais produzidos com o intuito de ensinar, o veremos ensinando aos discípulos a orar. É um ensino simplesmente extraordinário porque a oração é uma ferramenta poderosa de Deus que os conduzirá a experiência de vivenciarem o que estava sendo ensinado. **Ou seja, por melhor que fosse o ensino, nem eles nem nós na nossa frágil natureza humana, teríamos força para por em prática o que foi ensinado se o poder proveniente de Deus alcançado pela oração não vier sobre nós.**

Jesus já estava no finalzinho da oração do “Pai Nosso”, quando solicitou que eles incluíssem dois princípios nela, vejamos:

1. O combate a tentação
2. O combate ao mal

Percebam que a tentação tem co-relação direta com os nossos sentimentos e desejos. **No ensino transmitido por Jesus aos discípulos, o combate a nossa natureza caída precede ao ensino do combate a Satanás.**

Os tradutores não deram a ênfase do texto original quando substituíram o texto “livra-nos do Maligno”, para “livra-nos do mal”, que transfere uma idéia apenas de uma coisa negativa, uma influência, nos transmitindo uma idéia muito vaga. Aqui a conclusão que eu tiro, não é a de que o Maligno é um inimigo de baixa periculosidade, mas que a minha natureza caída é quem vai fornecer matéria prima para que ele se levante contra mim. Portanto, antes de combater o Maligno, devemos combater as nossas fragilidades.

Vejamos como isto se dá na prática.

2 – Sentimentos negativos alimentados por Saul

Em um texto magnífico e elucidativo de como se processa esta operação do mal, na vitória de Davi contra o gigante Golias, observamos como ele tem poder de transformar uma coisa magnífica em uma tragédia a partir das fragilidades da alma.

Israel estava sendo afrontados pelos Filisteus, eles haviam escolhido a forma de batalha. Os filisteus haviam separado Golias, um gigante gladiador muito experimentado em batalhas para enfrentar um soldado de Israel. Dado o histórico e ao tamanho aterrador do gigante, nenhum soldado do exército israelita havia reunido coragem suficiente para se oferecer ao confronto. Deus levanta um jovem ainda adolescente, cheio de coragem e unção que se oferece, e na força do Senhor Davi mata Golias.

A nação está em festa, os Filisteus fugiram com medo de Israel, reconhecendo que quando aquela nação agrada a Deus e Ele age por intermédio dela, é impossível vencê-la. Porém, no meio das comemorações um grupo de mulheres celebra com músicas e danças, e há um refrão que interrompe a alegria do Rei Saul:

(I Samuel 18.7) – ***“E as mulheres dançando e cantando se respondiam umas às outras, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém, Davi os seus dez milhares”.***

Até ali o maligno estava perdendo todas, porém quando o Rei ouve aquela frase, sua natureza humana não disciplinada, não controlada, não contida, levarão seus pensamentos à estrada do ciúme aterrador, e ele pensa:

(I Samuel 18.8) – ***“Então Saul ficou muito zangado, encolerizado e cheio de ciúmes, e disse: para mim as mulheres deram mil, mas para Davi deram dez mil. Na verdade, que lhe falta, senão só o reino? Daquele dia em diante, Saul não via Davi com bons olhos”.***

O Maligno não tem liberdade para atacar e possuir o crente deliberadamente. É só conhecer o livro de Jó que você descobre isto. Se ele ataca, é porque não administramos nossas misérias interiores, dando a alma o direito de decidir por pensamentos e caminhos errados. Quando Saul substituiu o êxtase de gratidão a Davi por ter o ajudado naquela batalha, pelo ciúme, pela

ira, pela cólera, o Maligno achou no seu coração o espaço desejado para operar suas destruições. Veja a cena seguinte:

(I Samuel 18.10-11) – “E aconteceu no outro dia, um espírito maligno pediu permissão à Deus, e se apoderou de Saul, e profetizava no meio da casa; e Davi tocava a harpa com a sua mão, como nos outros dias; Saul, porém, tinha na mão uma lança. E Saul atirou com a lança, dizendo: Encravarei a Davi na parede. Porém Davi se desviou dele por duas vezes”.

Ocorreu uma possessão, Saul vai passar o resto dos seus dias no trono atormentado por aquele espírito, mas percebam como tudo começou. Saul transitou do prazer da celebração, da alegria da conquista da vitória sobre os Filisteus, ao ciúme, inveja e o ódio contra Davi. Aquele que o beneficiara minutos anteriores, agora seria alvo do seu ódio e ataque. Ele só queria um espaço, uma legalidade, uma razão para pedir a Deus para atacar. Quando conseguiu, não demorou. O texto informa que “NO OUTRO DIA”, o maligno já estava possuindo Saul. Apenas 24 horas de uma das maiores conquistas de Israel, e o herói nacional seria reduzido a um fugitivo perseguido.

Duas coisas se destacam aqui, a primeira é que Saul perdeu a oportunidade de perpetuar seu reino por não ter administrado um sentimento mesquinho, e a outra é o surpreendente ataque do inimigo através de Saul contra Davi.

Ah queridos, como o Senhor me fala neste texto!

Muitas vezes somos atacados inexplicavelmente por quem nos devia amar, e tudo isto acontece porque o inimigo semeia sentimentos ruins em nossos corações. Oxalá que nesta noite o Espírito de Deus te conceda ousadia e autoridade para perceber que estes sentimentos são a legalidade que ele precisa para pedir autorização a Deus ao ataque.

O apóstolo Paulo prevendo a legalidade que os irmãos de Corinto estavam transferindo ao Maligno, combateu estes sentimentos, afirmando energicamente:

(I Coríntios 3.3) - “Porque ainda sois carnis; pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnis, e não andais segundo a mesma maneira dos homens deste mundo?”

Percebam, muitas vezes temos combatido um inimigo externo quando na verdade o problema está no nosso interior. Jesus estava ensinando a ordem de prioridade correta aos seus discípulos na oração do pai nosso, quando ensinou:

1. Aprendam a administrar os vossos sentimentos
2. Que o Pai os livrará do maligno

3 – Sentimentos negativos alimentados por Davi

Saul foi de fato um personagem muito frágil na Bíblia. Ele era mesmo um anti-herói divino, e talvez por isto você se convença de que tudo isto aconteceu porque o Rei tinha mesmo precedentes negativos.

Porém quero oferecer a você outro personagem, este agora feito por todos os seus atos heróicos, um dos maiores personagens bíblicos. Davi foi ao trono, como Deus havia anunciado através de Samuel. A despeito de todas as guerras e dificuldades que teve que travar com o Saul, o rei possesso, venceu e chegou ao trono com o brilhantismo de ter se conduzido de

forma excepcional na espera entre a palavra profética e o cumprimento dela. No entanto, no auge das suas conquistas, tendo o Senhor permitido vitórias sucessivas sobre todas as nações, Davi se ensoberbeceu, ficou orgulhoso, e mandou fazer um senso em Israel.

Não havia mal algum em se fazer um senso nacional, Deus mesmo já mandara Moisés duas vezes fazer isto com seu povo no deserto (Nm 1.1-2, 26.1-2). O problema é a causa. O coração de Davi se encheu de vaidade, ele estava achando que venceria todas as batalhas por causa da sua habilidade, das suas virtudes de grande estrategista de guerra, pelo número elevado de carros, cavalos e soldados no seu exército.

Perceba a forma sutil de trabalhar do inimigo, ele viu que ali havia agora um coração orgulhoso, e colocou em sua mente uma progressão ardente de um querer ao outro. Estava com um gosto por vitórias tão grande, que nem se lembrava mais do verdadeiro prazer que consiste em servir e viver debaixo da orientação de Deus. A sua cabeça não para de pensar, pensamentos conduzidos pelo inimigo: “faça um senso, veja como você está forte agora, divulgue isto ao mundo”, vejam deflagrada a operação:

(I Crônicas 21.1) – ***“E satanás se aproveitando do orgulho de Davi, quis criar problema para Israel, e por isto levou a Davi a fazer uma contagem do povo”.***

Deus manda Gade, um profeta pessoal a quem Davi considerava muito, anunciar para o Rei que a consequência disciplinar daquele ato falho viria. Talvez você diga: ***“mas Deus não poderia perdô-lo sem correções dolorosas?”*** Não, repondo sem duvidar!

Porque senão Davi poderia se tornar outro possuído pelo inimigo. Quando Deus nos disciplina nos nossos erros, está permitindo que conheçamos o seu amor, e o poder da libertação que seus ensinamentos produzem.

O recado de Deus ainda estava envolto de misericórdia, porque deu a ele a chance de escolher o tipo de castigo com que seria corrigido:

1. Três anos de fome
2. Três meses de perseguição de exércitos dos países inimigos
3. Três dias nos quais o Senhor atacará você

Quando o profeta Gade o interpela acerca da escolha que ele fará, a grandeza do seu coração se revela:

(1 Cr21.13) ***“Estou desesperado; sei que me conduzi mal e mereço ser castigado, porém não quero ser castigado por homens. Que o próprio Senhor me castigue, porque conheço suas misericórdias”.***

Oscar Wilde disse uma frase muito interessante:

“Há duas tragédias que podem ocorrer na vida: uma é não conseguir o que se quer, e a outra é consegui-la fora da aprovação e direção divina”.

Para finalizar quero afirmar que temos combatido um combate com a ordem de prioridades erradas. Primeiro devemos combater as nossas misérias, tirando do nosso coração toda e qualquer semente semeada pela vida, expulsando de nosso coração todo tipo de sentimento que quando enraizado produza a legalidade do Maligno pedir a Deus a ordem para o ataque.

E se você nesta noite tem sofrido consequências por causa destes sentimentos, se você está debaixo de ataque por causa disto, hoje é dia de cair nos braços de Deus que é misericordioso,

de clamar para que a disciplina cesse dizendo: “Senhor eu já aprendi a lição, e não farei mais o que te desagrada!”

Amém!